

EDITORIAL

Prezadas(os) leitoras(es),

No ano de 2020, a humanidade tem enfrentado uma das maiores tragédias ocasionadas pela contaminação e proliferação da COVID-19, que, como consequência, resultou na morte de milhares de pessoas em todo o mundo. Esses resultados têm desafiado a ciência, por meio dos organismos internacionais e nacionais de pesquisa, a descobrir uma vacina para controle do coronavírus, bem como os governos mundiais, que têm tentado enfrentar a pandemia através das tomadas de decisão política.

Essa tragédia sanitária provocou mudanças profundas na sociedade, seja no modo de viver ou de se relacionar, impondo um processo de conscientização em relação ao atendimento das medidas de higienização, de isolamento e de distanciamento social. Essas medidas são estipuladas a partir dos protocolos orientados pelos Organismos Internacionais e Nacionais de Saúde e de Vigilância Sanitária, como sendo ainda as únicas certezas de prevenção do contágio do coronavírus.

Nesse contexto de pandemia da COVID-19 e de isolamento social houve uma ampliação no uso das tecnologias digitais, na produção de informações nas redes sociais, na oferta de eventos técnico-científicos e culturais em diversas mídias sociais. Por outro lado, na contramão, também foi ampliada a produção e disseminação das chamadas “*fake news*”, provocando um estado de desinformação na sociedade, cujas consequências são nefastas ao imaginário e ao comportamento ideológico dos indivíduos.

Diante desse cenário, as áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e afins têm um papel fundamental em relação ao desenvolvimento de ferramentas tecnológicas para o aperfeiçoamento dos processos de armazenamento, organização e disseminação da informação em fontes seguras. A finalidade é integrar digital e socialmente os cidadãos, de modo que eles estejam cientes sobre o uso ético da informação e sobre a prevalência da responsabilidade social no momento da sua disseminação.

Por outro lado, compreende-se que novos cenários estão surgindo em consequência do acelerado processo de produção da informação e das demandas

do mercado, o que exige novas competências e habilidades a serem desenvolvidas nos perfis profissionais dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Esses perfis devem acompanhar o comportamento da sociedade em relação às demandas, necessidades e uso de informações.

Compreende-se que no processo de formação profissional dos bibliotecários é fundamental a integração do ensino, da pesquisa e da extensão, tripé que possibilita a apropriação de conhecimentos teóricos e práticos, a construção de uma consciência crítica de mundo e uma participação política na sociedade. Portanto, o desenvolvimento da produção científica, como resultado de atividades interdisciplinares e de análise da prática profissional pelos alunos e professores/pesquisadores das áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e afins, pode contribuir tanto no processo formativo quanto no aprimoramento da prática profissional por meio de um olhar observador, crítico e de intervenção social.

Diante do exposto, apresenta-se a Revista Bibliomar, um canal de comunicação científica que se propõe a registrar e a divulgar as pesquisas e estudos desenvolvidos por pesquisadores de diferentes universidades, com vistas a promover o acesso ao conhecimento produzido sob diferentes modos de observar, inferir, analisar, constatar e redimensionar o campo profissional.

Este volume é composto por doze artigos com temáticas sobre Biblioteca escolar; Administração e gestão de bibliotecas; Marketing e Redes sociais, Folksonomia; e Pesquisa, cultura e pessoa com deficiência e a sua interação no ambiente biblioteconômico.

O primeiro artigo, intitulado “Ambiente da Biblioteca Escolar: agregando valor à prestação do serviço de informação”, de autoria de Célia Regina Simonetti Barbalho e Jakline Silva Pinto, discute a construção do espaço da biblioteca como elemento integrante do processo de mediação da informação no ambiente escolar, e destaca a significação do espaço no conjunto arquitetônico da escola, considerada uma construção de sentido fundamental para amparar o estabelecimento das estratégias de sua organização. O segundo artigo “O papel da biblioteca escolar na alfabetização e no letramento infantil”, de autoria de Talita de Cassia Lima Paiva, aborda a importância da biblioteca escolar para o incentivo à alfabetização e ao letramento infantil, e constata a pertinência da biblioteca escolar, do bibliotecário e dos recursos desse ambiente para a escolarização e o letramento infantil. A autora

também menciona os instrumentos que podem ser desenvolvidos para que a biblioteca escolar execute com qualificação sua missão na instituição educacional.

Em seguida, o terceiro artigo, “Planejamento estratégico em biblioteca escolar: a atuação do bibliotecário intraempreendedor”, das autoras Roseana Trindade Sá, Kayalla Winnie Carvalho Gonçalves e Rayanne Ferreira Coelho, objetiva mapear estudos do intraempreendedorismo junto ao planejamento estratégico, trazendo a discussão para a biblioteca escolar, analisando os caminhos diferentes para a atuação do bibliotecário na biblioteca escolar e apontando a inovação, a criação e o desejo de mudanças como parte da rotina da biblioteca e dos usuários. O artigo também indica como o bibliotecário intraempreendedor pode contribuir de forma significativa para a disseminação da informação na escola e na comunidade. Angerlânia Rezende, Ênila Lacerda e Wellington Marçal de Carvalho apresentam “A gestão de multimeios em bibliotecas universitárias de instituições de ensino superior privadas em Porto Velho – RO”, cujo objetivo é avaliar a forma de cuidados, conservação e gestão dos materiais não convencionais e/ou multimeios contidos nas bibliotecas das Faculdades Integradas Aparício de Carvalho (FIMCA), Faculdade de Rondônia (FARO) e Faculdade Católica de Rondônia (FCR).

Já o quinto artigo, “Empresas e a interface da transparência no estado democrático de direito: reflexões, conceitos e tendências”, de autoria de Marcelo Calderari Miguel, Antônio Luiz Mattos de Souza Cardoso e Vitorino Fontenele Freire, busca saber se a transparência agrega valor para a empresa e contribui de forma significativa e ética para os profissionais contábeis e de áreas afins. “Satisfação profissional do bibliotecário nas escolas privadas de Aracajú” é o sexto artigo da Revista e tem como autores Marcos Breno Andrade Leal, Maria Mirella Borges Santana e Wictor Alexandre Da Silva Santos. Seu objetivo é identificar o índice de satisfação profissional dos bibliotecários atuantes em bibliotecas particulares de Aracaju/Sergipe para compreender a satisfação desses profissionais no seu ambiente de trabalho.

A seguir, “Folksonomia: a tagzação da informação na era digital”, de Luana Barbosa Moraes e Paulo Mauricio Santos Lobo, discute a perspectiva da Folksonomia como uma nova forma de representação da informação nos ambientes digitais. O artigo busca esclarecer como essa prática surgiu e como se incorporou no cotidiano dos usuários da informação, relacionando a Folksonomia e o seu papel de

indexação virtual para a representação da informação por meio de recursos disponíveis na Web 2.0, como as *tags*. Propõe ainda analisar a relação do usuário como produtor e consumidor das Folksonomia em espaços colaborativos, como é o caso da rede social “Flickr”.

Édla Barbosa de Santana apresenta o artigo “O uso e atuação das redes sociais como ferramenta estratégica de marketing em unidades de informação: estudo de caso da Caixa Cultural Recife”, o qual reflete sobre o uso do marketing em unidades de informação com ênfase nas métricas das mídias sociais. A autora conclui que as mídias sociais são ferramentas primordiais para a disseminação da informação e promotora da instituição, desde que estabeleçam estratégias claras e objetivas para a utilização e avaliação do marketing na unidade. O artigo seguinte tem como título “Aprender, ensinar e praticar: a biblioteca escolar como recurso estratégico para inclusão de pessoas com deficiências”, de autoria de Danielle da Silva Pinheiro Wellichan e Carla Cristine Tescaro Santos Lino, e reflete sobre a biblioteca escolar como extensão da sala de aula e como forma de criar novas oportunidades de aprendizagem que sejam firmadas e garantidas no Projeto Político Pedagógico de cada escola. Por ser um espaço democrático, é também propício para a geração, disseminação e compartilhamento de informação.

O décimo artigo, intitulado “Educação especial no Brasil: o que a história nos conta sobre a educação da pessoa com deficiência”, de Lazaro Mourão de Sousa, apresenta uma compilação dos principais fatos históricos da educação da pessoa com deficiência no Brasil nos séculos XX e XIX. O autor conclui que sempre houve e ainda há uma resistência em relação aos movimentos em prol do direito das pessoas com deficiência, mesmo diante dos inúmeros direitos já adquiridos por estes. “O Tambor de Mina como resgate de integração, socialização e inclusão social na comunidade quilombola São Sebastião dos Pretos em Bacabal (MA)”, de autoria de Roseana Trindade Sá, Ana Lucia Cunha Paixão Gomes e Walmiria Costa Moraes, objetiva compreender a dimensão social e cultural do Tambor de Mina para a comunidade quilombola São Sebastião dos Pretos, ressaltando a importância da manifestação para a cultura maranhense, bem como a efetivação de políticas públicas para a manutenção dessa herança cultural. “

Por fim, o último artigo, intitulado “Pesquisa, ensino e extensão nos cursos de turismo e hotelaria (UFMA)”, de Ângela Roberta Lucas Leite, Ana Joaquina de

Oliveira Cruz e Dorimary Cunha Sodré, aborda os conhecimentos que são produzidos a partir dos projetos de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos nos cursos de Hotelaria e Turismo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). O objetivo do artigo é destacar o papel da universidade para o avanço educacional, tecnológico e profissional, ressaltando a importância da indissociabilidade do tripé acadêmico.

Boa leitura!